



Redação: Rua José Marques Garcia 451 - Oficinas: Av. Major Nogueira 277 - C. Postal 85 - FRANCA
Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato - Gerente: Vicente Richinbo

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXXIV N. 1102

litél escrever para os homens... mais ainda, manter for... liberdade de princípios... os que concebem, vêm lê e ar... que chocam a lista doutrina... espíritos, como solidários com... os extravagantes ou sonos con... com as mesmas. Quanto jul... emérito fazem, a priori, con... Quantas cartas anônimas... em as mãos, quando externa... nossos pontos de vistas pes... sobre assuntos que dizem res... a suscetibilidade de muita... Muitos confrades acham lam... por sermos redator deste Jor... devíamos evitar certas publi... cujos conceitos são contro... tidos.

leja nas normas do amor comum... que é Lei Universal. Logo, não há... entre nós, privilégios, nem subser... vência; nem prioridades e nem... favores políticos. Dessa maneira... acreditamos estar tranquilo com... nossa consciência de servidores da... Imprensa Espírita. Nossa posição... não é a da comodidade, como pa... rec. Os próprios diretores deste... Jornal assinam seus artigos e crô... nicas, não por vaidade, mas para... assumirem responsabilidade dos... conceitos que esposam e emitem. Je... to também é programa de servir à... Doutrina que nos inspira em Cris... to. A lealdade sempre inspirou-nos... porque jamais, como criatura lí... berta, pactuamos com o preconceito... e com as imposições dogmáticas...

AS AÇÕES HUMANAS JOSE RUSSO

Um estudo aprofundado sobre o móvel das ações humanas, traria, por certo, imensa soma de conhecimentos nesse setor tão vasto e tão cheio de problemas ainda desconhecidos. Não sendo compreendida a causa máter, geradora de todos os movimentos da alma, em sua claudicante marcha evolutiva, claro está que as contradições tomam vulto, contribuindo para o falso critério de concederem à fatalidade cega, todos os acontecimentos correspondentes ao exercício do livre arbítrio.

Ao contrário da predestinação, doutrina esposta pelo profeta Moamé, afirmando que todos os acontecimentos da vida estão previamente escritos, há ainda nas páginas do Alcorão flagrante contradição, pois os criminosos são responsabilizados pelos seus atos. Nesta última parte, o Islamismo está na rota do Espiritismo, que declara os culpados sujeitos ao resgate de seus atos praticados, anulando a predestinação, ou seja a fatalidade irrevogável dos males que assediavam as criaturas.

O que seria do livre arbítrio, se o homem fosse fatalmente conduzido ao mal? E se todos

os males fossem um decreto amor aos semelhantes. Com semelhante raciocínio, Deus não puniria seus filhos por faltas a que foram arrastados, contra a vontade, por um poder cego e invencível, e do mesmo modo não daria recompensas que não mereceram pelos seus próprios esforços.

Vê-se como as doutrinas dogmáticas analisam as leis divinas pela bitola de seus códigos ritualísticos. Quando se apagam os textos das Escrituras, fecham os olhos ao espírito que vivifica, apagam a letra que mais e dormem na passividade dos que possuem o bastante para as suas aspirações religiosas.

O fanático não evolui sob o influxo do bom senso e da razão; arrasta-se lentamente, digerindo pela existência, o repasto indigesto que lhe deram. X X X As ações dos homens resultam de iniciativa própria, da livre escolha do caminho a seguir. As faltas cometidas tratam a imperfeição dos espíritos distantes ainda da superioridade gradativa que um dia possuirão.

A jornada é longa e o progresso lento. A elevação moral e espiritual

da humanidade é trabalho de milênios. As leis que regem o Universo, não distribuem prerrogativas e nem concessões. Tudo que o homem adquirir, não será fruto de heranças ou doações divinas. Ninguém recebe nada de graça pois Deus quer que todos os seus diletos filhos sejam ricos, daquela riqueza que não se perde, e que custará a cada um, na grande escalada dos tempos, lágrimas, dores, sofrimentos e trabalhos infínitos. Ninguém receberá de mãos beijadas os bens divinos como se fossem resultados de uma herança mal adquirida. A conquista da felicidade pessoal é patrimônio de todos. Seria até humilhante e vergonhoso ostentar posição de relevô sem nada ter custado. Usufruir benefícios recebidos como se fossem esmolas, fere a dignidade do espírito que reconhece em si a ausência de méritos, de obras marcantes que lhe feriram as mãos e lhe gotejaram suor do rosto. A não ser assim, a palavra do Cristo não seria um ensino eterno: «ajuda-te que o céu te ajudará».

A evolução se realiza na condição de encarnado ou desencarnado, assim prescreve a lei. Na existência corporal desquitada-se das imperfeições pelas proações que suportar. Sendo vitorioso terá conquistado mais um grau de avanço na rota espiritual; se fracassar, não tendo realizado progresso algum, terá que recomecer a experiência.

Em resumo, todas as categorias de espíritos bons, predispostos ao bem, ignorantes, moralmente atrasados, evadidos de peixões inferiores - quando encarnados constituem a espécie humana em sua diversidade de caracteres. Sendo a Terra um mundo pouco adiantado, segue-se que nela se encontra maior número de espíritos maus do que bons.

Esforcemo-nos, pois, para não regressarmos após esta encarnação, para merecermos o bem estar em mundo melhor onde o bem reina na maioria de seus felizes habitantes. De lá conservaremos a lembrança de nossa passagem pela Terra, e teremos a impressão de haver-mos passado longos séculos como exilados.

Com as lições que a doutrina nos oferece, tudo dependerá de nós próprios, da vida que levamos segundo as normas do Evangelho, resultando, como condição única, para a felicidade futura, das boas ações que houvermos praticado.

PASSAMENTOS

GONÇALO NOVELINO - Embora terdianamente, mas com a sinceridade fraterna que nos une à família desse querido amigo, noticiamos seu desenlace em S. Paulo, para onde fora a tratamento de saúde. Gonçalo fez seu passamento no Hospital da Beneficência Portuguesa e residia ultimamente na cidade de Patos de Minas.

Era irmão carnal de nossa prezadíssima colaboradora Profa. Corina Novelino, em nome de quem apresentamos aos seus demais irmãos, esposa e filha, nossa prova de solidariedade cristã.

BLU BARINI - Em dias dos mês de maio último desencarnou, ao chegar de avião em Franca, esse distinto amigo e industrial residente em nosso Brasil Central. Termina sua

cidade. Blu era um dos pioneiros da fundição nesta Região. Entre seus irmãos destacamos nosso companheiro Balala Barini, em nome do qual depositamos nossa comprova de carinho e respeito aos filhos, irmãos e esposa desse admirável líder da vida, cuja existência de trabalho é uma lição perdurável a todos os que o conheceram de perto.

CONSTANTINO LOPES RODRIGUES - Em Campo Grande, terminou galhardemente seus dias de existência terrena esse admirável companheiro. Trabalhador dos mais lídicos nas paragens do Estado de Mato Grosso. Constantino foi um dos mais eficientes fundadores do Centro Espírita «DISCIPULOS DE JESUS», dessa cidade industrial residente em nosso Brasil Central. Termina sua

CORREIO DE «NOVA ERA»

L. P. (FRANCA) Pergunta-nos esse moço se concordamos com os chamados «shows» em palcos de entidades espíritas, notadamente quando esses festivais nada representam de substancial para a Doutrina. Nossa opinião sempre foi a de que «arte que não constrói, envenena o espírito». Esses bailes, sambas e outras músicas profanas, a nosso ver, não devem ser recomendáveis para nosso meio espírita. Ninguém necessita ser puritano para sentir que isto está errado. Nossos educadores, às vezes, são envolvidos também, quer pela vaidade, quer pela maneira de ser independentes. Daí essa confusão. Queremos aqui deixar claro que o Teatrinho de Escola Cristã da Mocidade Espírita de Franca, «há muito, pôs de lado esses «shows» e festas que não condizem com a elevação de nossos princípios. Talvez seja poristo que estamos do lado dos passadistas e nem somos ouvidos, quando se elaboram programas com «plimenta e sel»...

terefa aos 82 anos de idade. Humilde e incensável. Doador de muitos títulos patrimoniais à causa espírita. Seu desprendimento, foi outra lição evagélica de sua vida. Ficou de sua passagem neste orbe o profundo ensino do homem que sozinho e celibatário, conseguiu impor-se como espírita numa época de reacionários e num meio de incompreensões. Ao espírito ora libertado nos resta vibrações fraternas. DA, MARIA ARRUDA BALDIJÃO - Em Ribeirão Preto, onde reside ultimamente, fez seu passamento para a Pátria Espírita! essa veneranda senhora muito estimada pelos seus dotes de virtudes. Os últimos dias de Ds. Maria Baldijão foram cercados de cruéis padecimentos físicos, os quais soube suportar com a resignação dos crentes e com fé robusta. Era viúva de nosso companheiro Antonio Baldijão e mãe de nossos prezadíssimos confrades sr. Alvaro Baldijão e da. Adélia Baldijão Selzes, nas pessoas dos quais enviamos aos demais elementos da honrada família Baldijão nossa solidariedade cristã. Queremos associar-nos a vocês, enfim, nessa hora de acerto espiritual, a fim de que nosso preces sejam unificadas em favor da virtuosas senhoras, que soube cumprir, com exemplo digno e caráter impetuoso, sua trajetória terrena.

deixaram estamos preso a esse único homem público por favores políticos e tal, fosse esse direito, permitir a publicidade desse artigo doutrinar. Concluíram assim sobre nós com maliciosa ironia. A carta não foi expedida pela razão e sim com o nome do Autor. Bem poderíamos silenciar e não ser nenhuma satisfação sobre o assunto... No entanto, urge aqui essa defesa na imprensa. São os contrários às práticas e certezas artificiais.

Amamos mesmo que os espíritos aníetos da Verdadeira Religião têm mais necessidade do simpatismo ardido e de exterioridades fantásticas! Nem poristo, porém, ficamos de respeitar o que pensamos diferentemente de nós. Isto é verdade e não contribuímos para os ditos intolerantes, pois nada temos com sua sentença. Nossa fé não tem a oportunidade para os expositores de teorias diversas. Quem nos lê deve ter lido artigos dos apologistas da alimentação vegetariana e, também, dos defensores do regime cárceo. Temos sempre colaborado que a luz das mensagens de Ramalís relação afinada com a Doutrina consoladora e outras analisamos como heresia científica. Assim damos satisfação à série de perguntas que nos colaram em cima nestes últimos dias. Lembrámo-nos a esta altura das célebres divergências, que o Sr. Adalberto da Chamada «Rua do Caminho», entre Paulo, Fevra e Thiago.

Cada um deles estava imbuído de idéias próprias sobre a maneira de pôr em prática os ensinamentos de Jesus. Como se o Cristianismo consistisse de práticas materializadas... Entretanto, todos eles foram gloriosos e muito felizes para a Doutrina do Evangelho. Anata-se todos em nossas páginas, que não nos dem colaborações dignas longe de ferir paixões e questões pessoais! Tudo, enfim, que se

# LAR DOS VELHOS - NOSSO LAR

Procuramos, nesta pequena crônica, levar ao sr. José Russo, fundador do Lar da Velhice Desamparada, desta cidade, o nosso quinhão para essa obra que está prestes a ser inaugurada.

Dizemos nosso quinhão, porque acreditamos que todo homem de boa vontade e que devota verdadeiro amor ao próximo, deve dar a sua ajuda espontânea e sincera a uma obra que visa acolher em suas dependências aqueles que já no fim das estradas da vida, com seu bordão-amigo, andam trôpeços, aqui e acolá, sem ter um lugar onde descansar seu corpo exausto após um dia de caminhada à procura de um alimento e de um copo d'água.

Humberto de Campos, em seu livro «Os Párias», conta-nos de uma visita que fez, quando em vida, à Casa de «São Luiz», na enseada do Cajá, na bela cidade do Rio de Janeiro, a chamada cidade Maravilhosa, e lá, em breve convivência com os Velhinhos daquela Casa, descreve-nos cenas que são verdadeiras lições para nós e para o espírito da maioria da humanidade. E diz Humberto de Campos: «... e lá me fui, com eles, viver um pouco no passado, escutando em lábios murchos segredos de existências que se extinguem, a ler em olhos que se apagam, a tragédia dos sonhos mortos. E quanto romancista encontrei ali! Quanto poeta de angústia em cada história e quanta lição da vida em cada vida!»

«Os homens felizes, ou simplesmente cheios de mocidade ou de esperança, deviam ir, pelo menos uma vez em dez a-

nos, visitar aquela casa, preciso seminário de exemplos, buscando na biografia daqueles velhinhos curvados e daquelas velhinhas encolhidas, o corretivo para o seu orgulho, para a sua vaidade, para sua ambição, para as paixões incontáveis que lhes queimam o peito robusto. Não se faz mister abrir uma cova para, esplandando a morte, conhecer o engano da vida. Basta contemplar aquelas centenas de velhinhas e aquelas duas centenas de anciãos que se aquecem ao sol ou mar-

Leonel Nalini

cham voltados para o solo, arrimados nos seus bordões batucantes, para que o coração se nos encha de piedade, não pelos que se encontram lá dentro, que já se acham amparados, mas pelos ricos, pelos opulentos, pelos soberbos que tropeçam arrogância aqui fora e não sabem, ainda, as letras do livro do seu Destino!»

«Cada uma daquelas criaturas órfãs da Felicidade que a Bondade adotou, é a foz de um

regato estreito e extenso, ou de uma torrente tempestuosa, que vem correndo pelos acidentados territórios do Tempo, cortando-o pela extensão de quase um século. Nem todas continuamente rolaram anônimas, obscuras, apagadas. Nem todas conservaram, do princípio ao fim, o mesmo nível: a maior parte veio, mesmo de pedra em pedra, de queda em queda, impedida pela fatalidade que rege cada destino, refugiar-se ali, nos braços de Deus, que toma, às vezes, para abraçar os homens, o pseudônimo de Caridade.»

E mais adiante, chama a atenção de todos para o milagre que alguns homens estão realizando em nome da Caridade, recolhendo, vestindo, alimentando, oferecendo, em suma, o pão do corpo e o pão do espírito à Velhice Desamparada.

Foi relendo essas páginas de Humberto de Campos, no seu livro, «Os Párias», que, em atenção a um convite (e Octávio Clurzo, para escrever para o seu Jornal), e convidando o sr. José Russo, nos trabalhos quotidianos da Casa de Saúde «Allan Kardec», vendo os seus

«esforços ingentes, seu trabalho insano, para o término do Lar para a Velhice Desamparada, desta cidade de Franco, resolvemos escrever estas linhas, destinadas aos moços bem-aquinhoados da vida, que se fartam em mesquite e dormem socegados em chões de plumas, — (Deus, Nosso Senhor, que esta página), — para que tem seus olhos para o templo levantado a Rua Marques Garcia, e deem ajuda, dentro de suas possibilidades, para que tão logo chegue os recursos, possa inaugurar, abrindo suas portas novas para receber hóspedes velhos.

Ali os velhinhos, — se precisar recorrer à mendicância sem precisar extender os seus braços ao próximo, muitas das vezes atraídos pelo cruzeiro, quase exultando «Deus-lhe-Pague», — não são de mãos bondosas e não têm em seus derradeiros, o pão abençoado que o nome de Jesus lhes será do, o copo d'água, tudo por mãos firmes, para que as mãos trêmulas não se esmaçam para o trabalho pesado que lhes sustenta o corpo pela água que lhes mantém a sede.

Visitem, por favor, o Lar da Velhice Desamparada. Sua ajuda, por pequena que seja. Dê o que lhes sobrar da mesa, para os Velhinhos que serão acolhidos no Lar abençoado, e terão certo, de Deus, Nosso Senhor, o pagamento que lhes será devido.

O Velho, como a Criança, precisa de ser amparado. Precisa de nosso carinho e de nossas mãos caridosas que asfalem os rostos murchos e os cabelos brancos que cobrem as cabeças. Depois, esse carinho e esse amor, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, em nome de Deus...

... e tudo o mais necessário em acréscimo...

## AIGUÉM PRECISA DE SUA AJUDA

O «LAR PARA A VELHICE DESAMPARADA», de Franca, está em sua fase final de acabamento. É uma obra que, depois de construída, muito virá beneficiar aos velhos sem arrimo e sem família. Você pode ajudar a terminá-la sem muito sacrifício, adquirindo um exemplar de um dos livros «PEDRAS NO CAMINHO» e «HERANÇA DO PECADO», escritos por José Russo com essa finalidade. Ou então coopere colocando alguns volumes desses livros entre as pessoas de suas relações.

Os livros são de leitura amena, agradável e instrutiva e muito poderão ajudar a resolver seus problemas sociais e religiosos e a aquisição de um deles representará uma dívida que você fará aos velhinhos, que no fim da existência encontram-se desamparados.

Preço de cada volume: Cr\$ 100,00 - Pedidos à Caixa Postal 65, - Franca - E. S. Paulo. Pela comissão

VICENTE RICHINHO  
Tesoureiro

## A LUZ E A DOR SALVARÃO O MUNDO

José Fuzeira  
Obra profaciada por Ramatis  
Brochura Cr.\$ 150,00  
400 páginas  
Peçam pelo Reembolso Postal  
Caixa Postal, 65

# == ÊLES NOS ESPERAM ==

Não parece que os homens responsáveis pelos destinos políticos dos povos estejam à altura dessa elevada missão.

Assistimos ao desenvolvimento de uma crise de âmbito mundial, sem que os dirigentes se apercebam do perigo real que transformou o globo numa extensa arena, onde os instintos se extravasam sem medida. Na cabeça dos povos estão irmãos desorientados pela diversidade dos interesses de grupos, esmagados pela ambição de grandes parcelas da Humanidade, sobrecarregados pelas aflições dos humildes e dos desajustados.

Distantes, em sua maioria, da fonte legítima da inspiração, DEUS, procuram afanosamente harmonizar os entrocachos e os desacertos, sob a orientação do pensamento de homens também afastados da Divina Inspiração. O resultado é a confusão. E nem poderia ser de outra maneira, pois as páginas luminosas do maior dirigente de todos os tempos aí estão, trazidas até nós pelo martírio e pela caridade de irmãos abnegados, desprezados pela maioria dos grandes de outrora, como o são pela maioria dos grandes de hoje.

Não se pode alegar a ignorância em defesa dos dirigentes: eles são homens dotados de cultura que simplesmente desprezam o Cristianismo como fonte legítima de inspi-

ração. Alguns pretendem aceitá-lo no âmbito particular, sem ousar aplicá-lo às normas políticas, mas o homem tem o dever de aplicar aos atos políticos a orientação moral que lhe norteia a existência. A soma de homens dotados de moral sã produz a humanidade ideal, capaz de progredir pacificamente, sem os absurdos que caracterizam a época atual. Chegamos, pois, à conclusão de que o remédio para o descalabro está na integração dos homens nos princípios cristãos, dirigentes e dirigidos, irmãos pela fraternidade, uns dirigindo em razão de sua maior capacidade intelectual, outros aceitando a direção conscientemente, no reconhecimento claro das próprias limitações. E a hierarquia legítima dos valores,

## João Apenas

sem as distorções provocadas pelo aulhaidismo e pela ambição. Maugrado a repulsa dos falsos modernos, excêntricos calculistas, temos que volver à fonte de renovação infalível, que realmente poderá guiar a Humanidade sem perturbações e sem ódio: o Evangelho.

Em vão procuram os novos pensadores substituir a palavra do Cristo pela filosofia extravagante dos falsos mentores do pensamento humano. O resultado desses esforços é o tédio e o desencanto, é a tentativa de fuga pelo suicídio, é a desunião, é a guerra!

O orgulho é a venda espessa que nos impede a visão da claridade espiritual. Poderíamos arrancá-la sem dor. Poderíamos nos livrar desse véu negro que tem eldo a causa de nossas falhas frequentes, poderíamos dispensar o drástico reajuste que nos açoita.

Percebemos a angústia de nossos irmãos esclarecidos que, enfrentando obstáculos quase invencíveis, nos advertem dos perigos que nos esperitam. Nossos mentores espirituais choram por nossa estúpida permanência nos

pântanos da hipocrisia, de má vontade e da preguiça. Temos muito pouco tempo, não nos resta outra alternativa do que a de aceitar com alegria o Jogo do Cristo Salvador.

Nossos irmãos mais adiantados nos esperam há séculos, para continuarmos a jornada interrompida: não podemos adiá-la mais uma vez.

Depois de ler este Jornal reendereça-o a um seu amigo. É mais um meio de propagar a Doutrina.

## ESPIRITA!

Colabore com o Lar «José Marques Garcia», de Franca, onde cerca de 30 menores aguardam seu donativo e solidariedade cristã.

Leia e Assine  
A Nova Era

## Confissão

Hoje, um verme perdido no mundo,  
Vegetando na vida, contigo...  
Amanhã, lá na crosta... Circundo,  
Como jôto enlaçado no trigo.

Entre os Céus e entre a Terra, prossigo  
Pecador, torpe, espírito imundo.  
Do remorso feroz no castigo,  
Vou curtindo pesar bem profundo.

Fonte rosa; e eu, espinho agressor.  
Quanta dor vem causando esse enlace!...  
Não fui digno de ti, meu amor.

Ai, se um dia perdão encontrasse  
Pelas lágrimas, pelo suor  
Que te fiz transbordar pela face!...

Alcides Victor Magalhães

# sa de Saúde «ALLAN KARDEC»

## DONATIVOS RECEBIDOS

- ATINGA - Recebido por Abrão Carrijo Sobrinho Cr. 50,00
- DO PARAÍSO - Joaquim Cândido de Paula .... 100,00
- FRANCISCO DO SUL - Fanus Patrani ..... 350,00
- MONIA FEDERAL DE DOURADOS - João Alfredo
- ..... 500,00
- D CARLOS - Lista a cargo de Pompilio Corrêa .. 4.000,00
- D PAULO - I. Carvalho e Cia ..... 2.000,00
- Da Helena Pinto Berbuluci ..... 1.000,00
- SUELÓPOLIS - Lista a cargo de Geraldo de Oliveira 260,00
- UIARA - Itagiba Margato ..... 400,00
- Lista a cargo de Romário Casiano ..... 250,00
- Recebido por Abrão Carrijo Sobrinho ..... 3.000,00
- AXÁ - Pedro Horácio Montandon ..... 100,00
- ERANA - Agenor de Barros ..... 108,00
- A BARROSO - Lista a cargo de Derrillon Cunha 1.100,00
- INÓPOLIS - Antonio Corsini ..... 1.000,00
- César Richinho ..... 600,00
- ANCA - João Martins Tristão ..... 40,00
- ARA - Da. Maria José de Carvalho ..... 50,00
- SUELÓPOLIS - Donativos recebidos por Abrão Carrijo Sobrinho 395 Ks. de feijão velho, 154 Ks. de feijão novo, 32 Ks. de arroz beneficiado, 3.072 Ks. de arroz em casca, 39 Ks. de café em côco, 18 sacos de milho em palha, 3 Ks. de fumo em corda, 60 Ks. de sal e 2 1/2 ks. de sabão de cinza.
- ATINGA E MANDIÚ - Donativos recebidos por Abrão Carrijo Sobrinho: 232 ks. de arroz em casca, 39 ks. de feijão velho, 40 ks. de café em côco e 2 balaios de milho.
- ANCA - Onício Antonio Santos: 35 ks. de feijão.
- ANTONIO DA ALEGRIA - João de Paiva Neto: 277 ks. de arroz em casca.
- RITIZINHO - Sr. Sudário, por intermédio de Augustinho Alves Ribeiro, 1 sacco de arroz em casca.
- RAPUÁ - Fazenda Barra Grande - Joaquim Pio: 1 sacco de arroz em casca.
- ANCA - J. A. Caçola Saacher: 1/2 sacco de feijão e 27 pedaços de sabão.
- UMBUCAS E AMARGOSO - Donativos recebidos por Luiz Diogo Pereira: 431 ks. de café em côco, 584 ks. de arroz em casca e 461 ks. de feijão.
- ANCA - Joaquim Gonçalves Pereira: 24 ks. de arroz limpo.
- IA - Donativos recebidos por Abrão Carrijo Sobrinho: 157 de milho debulhado, 58 ks. de café em côco, 46 ks. de café escolha, 16 ks. de macarrão, 2 cobertores para solteiro, 1 cobertor para casal, 6 sabonetes, 16 ks. de batatas, 203 ks. de feijão novo, 374 ks. de feijão velho, 35 ks. de arroz beneficiado e 2.991 ks. de arroz em casca.
- ANCA - Saturnino Fernandes; Em pães: Cr. 570,00.
- Antonio Clemente e Da. Maria Dermínio: 10 ks. de rosas.
- Leonídio Clemente e Da. Maria Dermínio: 10 ks. de rosas.
- Leonildo Foroni: em pães e rosas: Cr 200,00.
- José Lourenço: 5 sacos de batatas.
- USO ALTO E ALTO DO LAGEADO - Donativos recebidos por Luiz Diogo Pereira:
- 640 ks. de café em côco, 327 ks. de arroz em casca, 185 ks. de feijão novo, 58 ks. de feijão velho, 20 ks. de café beneficiado, 1 sacco de milho em palha e 12 sacos vazios.
- ANCA - Francisco de Assis: 20 ks. de pães.
- ACABA - Donativos recebidos por Luiz Diogo Pereira: 168 ks. de café em côco, 197 ks. de feijão novo, 64 ks. de feijão velho, 339 ks. de arroz em casca e 1 sacco de arroz 3/4.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida compensação.

FRANCA, 20 DE JUNHO DE 1961.  
 JOSÉ RUSSO - Provedor-Gerente

# Ensino Religioso Mac Maynard

As crianças de hoje não mais procuram as Igrejas, por injeção dos pais, ainda pequenas, vão ao catecismo até à primeira comunhão. Os padres sentem esse problema, sabem que a coisa nos últimos tempos não vai bem, é preciso, a todo custo, trazer essas crianças ao redil, do contrário... a velharia vai desencarnando e não encontram substitutos... embora fiquem solteirões!

A política clerical sentindo o fracasso, percebendo que dia a dia o povo se esclarece e se afasta da Igreja quis, então, dar o último golpe: instituir o ensino religioso nas escolas. Foi o que fez. Ai está o ensino religioso nas escolas, nos grupos escolares. Pudera, no século das navegações cósmicas o catecismo é uma historietta da Branca de Neve e os Nete Anões, um passatempo cacete imposto para decoração... Ninguém mais dá importância a essas velharias.

Como um meio de movimentar a aula de religião, usamos, os professores, os processos ativos: praticar o ensino. Está claro que as crianças de hoje não praticam, não tomam a atitude besta de olhar parado, bovino, um olhar de pasmado, mas querem ação. Ai estão as revistinhas em quadrinho onde sempre há um herói a imitar: calça rancheira, chapéu de cowboy, revólver e cinturão cheio de balas, lenço grande no pescoço, enfim, imitação de heróis tão do gosto das nossas crian-

ças em idade escolar. Ninguém brinca mais de menininho com-poradinho, embora revistas católicas contêm historia de santos em quadrinho, não há criança que queira imitar esses tipos do passado, de rosto mesclado, querem ação, movimento. Infelizmente a vida de hoje dá esse exemplo!

As professoras do Grupo Escolar de Taquara, R. G. S., imprimiram esse ensino «ativo» em suas aulas de religião. Incitaram seus alunos a pôr em prática o ensino religioso aprendido no Grupo Escolar de Taquara. Aproveitaram os folhetos contra a Maçonaria, disseram aos alunos que a Maçonaria era o diabo, que lá havia o bode preto, o «coisa ruim», que a Maçonaria era contra a santa igreja, e para imprimir um cunho prático às aulas de religião, os alunos em pleno dia foram apedrejar a Loja Maçônica «Água Branca», da cidade. Os alunos imitaram os heróis de quadrinho: apedrejaram a Loja Maçônica Fizeram, na sua santa ingenuidade na espontaneidade infantil que caracteriza os imitadores de «super-homens». A lição aprendida nas aulas de religião foi posta em prática pelos alunos do Grupo Escolar de Taquara, posta em prática pelos alunos de modo tão trágico!

Essas «professoras» do Grupo Escolar de Taquara, professoras de religião, devem ter a cabeça oca como taquara, do contrário não fariam esse papal, um pouco de miolo na

cachola bastaria para dar uma gota de... juízo!

Essas crianças quando atingirem à maturidade, quando suberem sopesar as cousas sentir-se-ão tristes, envergonhadas do papel que cometeram apedreando uma Loja Maçônica. Verão que nessa religião lhes ministrou mentiras.

Essas professoras, nos dias de festa nacional, falarão de vultos históricos como Caspary, Prudente de Moraes, Diogo Antonio Feijó, Ruy, falando sobre vultos brasileiros desconhecendo que foram maçãs... poderia: quem ainda está apegado o catecismo ultramotano não sabe disso!

A Loja Maçônica de Taquara pratica a filantropia, quem sabe alunos que ali estavam estranhando pedras não estavam cuspidos na mão de seus benfeitores?

Mas a Loja tem um nome significativo: - Água Branca - os maçãs da Água Branca patram muito acima do charco onde refocilham professoras de religião deise naipel!

E o resultado nefasto das aulas de religião nos Grupos Escolares, que o digam os o-breiros da Loja Água Branca! Obreiros da Loja Maçônica «Água Branca», não fiquem tristes, a cartilha é essa mesma. A falta de argumentos, pedras! Com Estevam foi assim... Muito mais sofreram os maçãs antigos e nem com isso a Sublime Ordem abateu colunas!

Mas vocês, pedreiros livres de Taquara, querem que lhes joguem flores em vocês? Não é possível, vocês defendem uma trilogia sacrílega, herética: LIBERDADE, IGUALDADE, FRATERNIDADE! Não esperem flores do ultramotatismo, vocês não são irmãos de Joaquim Saldanha Marinho? E acham vocês que o clero vai perdoar quem profugiu a aliança macabra da Igreja e o Estado? Era tão bom aquele tempo...

Não foi a Maçonaria que trouxe a LIBERDADE entre os homens? Não foi o Grande Oriente do Brasil que fez a Independência? E a República não saiu das colunas maçônicas? E a LIBERTAÇÃO DOS ESCRAVOS não trouxe tanto embaraço aos senhores de escravos? Ora, meus Irmãos, vocês têm que esperar é isso mesmo... Vocês não pregam o LAICISMO? Olha lá, Loja Maçônica de Taquara, Água Branca, deixe que os corvos grassem... eles vivem de carniças!

Quando o Espiritismo se bate pela laicização do ensino, quando se manifesta consequentemente, como um irmão Sulco, contra Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o que pode esperar dos tardigrados mentais? Pois sim...

A «Mocidade» consciente de nossa terra está contra esse projeto nefasto e isso nos basta pois é a parte consciente que está contra, e isso basta... não precisa nada mais!

- Que o Grande Arquiteto do Universo ilumine aquelas mentes retardatárias que ensinam apedrejar Lojas Maçônicas, que a missão de professor não seja tão avassalhada nesse ponto!

A aula de Balaço falou, as marionetas falam e riem, «cachoba de taquara», poderá também quem sabe? compreender...

# Constantino Lopes Rodrigues

- Página de Saudade -

O nosso muito querido irmão Constantino Lopes Rodrigues voltou à Pátria Espiritual.

Dia 17 de maio marcou seu último alento na vida física! Campo Grande - esta cidade que é ataléia de civismo no Brasil Central, guardará a história dessa vida exemplar.

Quinze dias antes do seu desencarne o visitamos. Vimos que os laços que o prendiam ao corpo somático estavam desligando-se paulatinamente.

Mas ele não reclamava nada. Não falava em dores, nem sentia sífilises.

Ganhou o término de sua vida na carne como prêmio de Deus. E ele pôde vangloriar-se disto, pois sua vida foi um traço de cristão verdadeiro.

Viveu cerca de 82 anos de idade. Existência voltada para Deus e para o próximo. Foi um dos principais fundadores do

Centro Espírita «Discípulo de Jesus» e, desde a fundação dessa entidade, jamais abandonou seu programa de trabalho.

No local onde surgiu esse centro, em outros tempos foi a zona boêmia da cidade e que admirável precisão a sua - quando de aquele local um templo de orientação e esclarecimentos evangélicos.

Vivia numa casa dos fundos do Centro e sua subsistência era garantida por proventos de alguns alugueis de casas.

Toda a sobra de dinheiro era para compras de livros e revistas espíritas que ele distribuía a outros centros e a confrades devotados.

Tudo quanto possuía, foi doado ao Centro «Discípulos de Jesus» que, como dizia, era a razão de sua vida e de seu ideal como espírito.

Caráter impetuoso e honestidade inatacável. Todos seus amigos sabem avaliar-lhe como um digno. Era soldado de toda prova.

Constantino foi um convicto na Doutrina Espírita e era sempre citado como criatura ponderada e sem problemas íntimos.

Campo Grande Espírita prestou-lhe a prova de carinho que bem merece pelo que muito fez pela nossa Doutrina neste rincão do Estado de Mato Grosso.

Sem favor, Constantino é página viva do Espiritismo nesta terra - onde além dos irmãos em crença deixa ciclo de admiradores e amigos que, hoje, em vibração ao Divino Amigo, pedem para ele e paz como acrescento pelo que muito fez por todos nós.

Campo Grande - 25 de maio de 1961  
 Raul N. Pittan

# Nossa Quinzena

ENLACE - Marta - Ony - A. Atencimento espírita que, para nós, representa crônica de valor, foi o trabalho da prenda Profa. Marta, da nossa companheira João Saldanha da Silva e da. Elisa Nalco de Sargento Ony P. Oliveira, to do Sr. João Pedro de Oliveira da. M. A. Oliveira.

o casamento realizou-se em nossa sede, dia 18 deste, na residência a pais da noiva. Marta, que é mento valoroso de nossa Mocidade Espírita, certo continuará a dar sua existência muitos esforços de em favor de edificação de um que, ao lado de seu dileto Ony, a expressão moral do conceito sso.

BOBAS DE PRATA - Em Igua-va terá lugar dia 18 de julho próximo a comemoração dos 25 anos de consórcio feliz do nosso contra-

de Sr. José Luciano da Silva, e de da. Iolanda Silva. O símbolo de maior exatidão de um lar construído pelo exemplo e dedicação desses querido casal está por certo nos 9 filhos, os quais são a correspondência do seu sonho de vida e esperança.

Aos donos dessa prata verdadeira, que a traça não destrói e os ladrões

O Centro Espírita «Amantes de Jesus», de Pindorama, apela a todos os confrades que receberem listas da companhia em favor do término do prédio próprio, para que providenciem com urgência a remessa das referidas listas.

ção roubam, nossas rogativas para que os Amados Prepostos do Cristo, os abençoem sempre e que sejam sempre os conquistadores desses bens espírituais.

DE TODA PARTE - Em São João da Boa Vista, conforme nos relata a reportagem do companheiro sr. J. Pinto Junior, continua bem animado o movimento teatral, com diversas representações de bom gosto. Realmente, os amadores dessa cidade sabem escolher as peças teatrais e têm dado se público dali, espetáculos que são verdadeiras lições de moral. Assim tanto o «TUMES» (Teatro da Mocidade Espírita de S. João da Boa Vista) como o «GAMA» (Grêmio Amador de Arte Teatral) têm se esforçado para a resabilitação do verdadeiro teatro.

# UMA VISITA AO CHICO, outrora e ho

Foi no inverno de 1950, num Julho frio, que tivemos a ventura de conhecer o Chico. Chegámos a tarde a Pedro Leopoldo. Pouco antes do jantar o Chico apareceu de surpresa, no Hotel da Estação; e outra se seguiu, quando nos chamou pelo nome, sem o termos declinado. Comunicou-nos a visita na-quele dia de um grande trabalho do Espiritismo, Prof. Leopoldo Machado, e convidou-nos para comparecer ao restaurante onde iam jantar.

Foi uma refeição cordial, alegre, em que o Chico, era quem mais ria e animava o grupo. Mesmo sem flash, batemos boas fotografias.

Naquela noite, havia pouca gente no «Luiz Gonzaga», sobrando lugares. No recósto de cada banco havia um nicho onde se encontravam livros doutrinários, comunicações, que convidavam à leitura e meditação.

Leopoldo Machado, o poeta Sebastião Lasneau, Aotener de Souza, Oly de Castro, e outros confrades do Rio e Juiz de Fora, formavam grupo homogêneo de vibração. Oly de Castro levou sua harmônica, e juntamente com algumas confradeiras, fez ambiente: música e canto.

Após os comentários evangélicos, quando reinava silêncio, o espírito pediu mais música. Com muito empenho, levámos o gravador e um transformador, e gravámos tudo que ouvimos no «Luiz Gonzaga» naquela saudosa noite: música, canto, dissertação evangélica, as mensagens recebidas, todas dedicadas a Leopoldo, e as entrevistas finais. Chico, sentindo a grande emotividade daquela reunião, comparou-a com as grandes noites do Evangelho, no passado distante!

Leopoldo Machado, emocionado profundamente com as carinhosas mensagens recebidas, de Marília, esposa sempre lembrada, de Carmen Claira, de Benedita Fernandes, de cujo trabalho ouvimos dele, as primeiras referências. Sua emoção foi tal que lhe despertou a ideia do livro «GRAÇAS SOBRE GRAÇAS».

A madrugada avançava. Depois de nos desasentarmos com a água viva daquela reunião, fomos para casa da irmã do Chico, desfrutar benfeitoria hospitalidade. Conversa informal e variada, com instrutivos comentários do Chico Xavier que, ao responder a qualquer questão, dava lição para todos. Ao sair esse irmão tel-mou em nos levar até o Hotel. Surgiu assim outra oportu-

nidade para ouvi-lo. Interrogamos-lhe sobre suas experiências; que não são descritas. E ele nos relatou como vivia os livros que psicografava; como lhe apareciam as cenas históricas que muitos deles registam. Contou-nos a cena que mais o impressionara em radiante beleza: fora o acontecimento histórico e decisivo da difusão do Cristianismo - aquele encontro de Saulo com o Mestre, às portas de Damasco!

Assistiu também àquela passagem como se fosse testemunha ocular. Depois outro quadro emocionante: «O olhar de Jesus à Maria, no momento do desenganar na Cruz». Verdadeiro arrebatamento espiritual. Outras observações se sucederam.

No outro dia, pela manhã, fizemos uma visita rápida à Fazenda Experimental.

Uma foto do Chico Xavier, tendo como fundo uma primavera em flor. Depois, nossas despedidas... Até quando?

Outra vez retornamos a Pedro Leopoldo. De uma feita encontramos o Pereira Guedes mal humorado, devido a uma mensagem do irmão X - publicada no Reformador.

E ainda o compensador encontro com o Prof. Ramiro Gama - autor do livro «LINDOS CASOS DE CHICO XA-

## Flávio Pinheiro

VIER». Participamos ainda do Culto do Evangelho, em baixo da ponte e após, cubanos visitat, em companhia desse Mèdium Amigo, dezenas de necessitados. E, com o decorrer do tempo, o número de assistentes aumentará muito. E cada vez o tempo do querido Chico era menor. Consolava-nos, entretanto, ouvi-lo nas memoráveis tertúlias, quando o cafezinho se fazia acompanhar da animada palestra de todos. «INSTRUÇÕES PSICOFONICAS» enfaixadas em volume lapidat, fora publicado nesse tempo. Que alegria espiritual, em falta mêsse de consolatóes, destrufamos em Pedro Leopoldo!

Hoje o dedicado servidor do Espirito Consolador reside em Uberaba. Continua a mesma criatura: simples, humilde e desprendido.

Com conhecemos seu trabalho. A difusão do livro e sua exemplificação pessoal valorizam muito suas tarefas. Ele e Waldo são dois admiráveis servidores que, pelos exemplos, reforçam a base da Doutrina Espirita.

Em Uberaba, aumentou também o número dos que querem sempre «um sinal do céu».

Ali, na Comunhão Espirita

Cristã, quase se torna impossível falar com o intermediário de «PARASO DO ALEM TÂMULO». Um paredão de curiosos e insatisfeitos cerca-o de todos os lados. Muitas criaturas que buscam o Chico para esclarecimentos doutrinários e orientações de entidades espíritas, regressam muitas vezes sem poder realizar esse intento. Tivemos que nos inscrever numa lista interminável para falar com ele. Mas houve quem levasse ali confusão e, logo, faltou disciplina, pois os mais corajosos furaram a fila. Depois, naquele dia, havia gente de todos os lados. O Cenáculo tornou-se pequeno demais e os espíritas que ali estavam esqueceram-se de coadjuvar

para normalizar tudo. Mas naquela confusão de pessoas o trabalho realizou-se normalmente sob a proteção do Alto, e o programa de sempre. Tivemos ainda, apesar de tudo isto, muita sorte, pois seguimos falar rapidamente com o nosso Chico. Nessas turas pudemos aproveitar a Reunião, pois encontramos profundamente a mensagem falada pelo Romeu Grial depois as páginas de um inestimável do Chico, Waldo e Marlene.

Noutro dia tivemos a oportunidade de desfrutarmos encontro propício com Chico Xavier. Fomos convidados a participar do Culto de Atenção que a «Comunhão Espirita» realiza todos os sábados. Mas logo, à saída, um senhor e um cavalheiro tomaram o Mèdium. Um de nós ficou agarrado em seus braços. E não deram oportunidade para mais ninguém falar com ele. Talvez eram necessários do que tínhamos. Depois ainda, na peregrinação, o meu casal não deu a caridade para mais ninguém - ficou colado ao Chico. Isto também me deu de Mártir - pensei com o mesmo. Mas, afinal, tive outra Reunião memorável nessa noite, quando ouvimos os conceitos seguros de Manuel Chaves e outras mensagens preciosas pelo Chico Waldo. Com grande esforço conseguimos dar o abraço despedida nesse idílico Amigo de todos nós.

**Emissários da Luz e da Verdade**

**Obra Psicografada por IZALTO BARBOSA**

*Esta obra já teve duas edições com o título de REVELAÇÃO DOS PAPAS*

Cada volume: Cr\$ 130,00

274 páginas de Instruções de comunicações. Pegam pelo correio postal

Cx. Postal 65 - FRANCA E. S. PAULO

## Seção da Mocidade Espirita de Franca

### «A CARGO DA MOCIDADE.»

**QUERMESSE...**

Será encerrada no próximo domingo, dia 2, a quermesse que vem sendo realizada no pátio do Lar «José Marques Garcia», cuja renda se destina àquela instituição.

**ESTUDOS...**

Além da reunião domingueira, a MEF realiza reuniões de estudos, aos sábados, cuja frequência é das melhores, notando-se grande interesse pelos estudos, destacando-se o que se faz sobre mediunidades, orientando-se as aulas pelo «Livro dos Médiums».

**TEATRO...**

Possivelmente em julho próximo, teremos mais uma apresentação do Teatro da Escola Cristã.

**ENLACE...**

Realizou-se no dia 17 do corrente, o enlace matrimonial de nossa colega juvenina Marta Irides da Silva com o jovem Omy de Oliveira.

O ato civil contou com a presença da MEF, que foi levar ao jovem par sua afeição e votos de venturoso porvir.

Marta veio do catecismo para a MEF, dando sua colaboração nas atividades mesnias, destacando-se no programa «Sementeira Cristã».

Ao fazermos este registro estendemos nossas felicitações aos pais do jovem par.

**CORRESPONDENCIA...**

A correspondência entre confrades, notadamente entre os jovens, é excelente meio de confraternização.

Notemos certo arrependimento no intercâmbio entre os jovens, razão pela qual gostaríamos de favorecer o reinício da correspondência fraterna.

Os jovens que desejarem correspondentes, poderão enviar nome e endereço para SECCÃO DA MOCIDADE - Caixa Postal, 292 - Franca, e terão seu nome inscrito para correspondência com outros jovens.

**S. E. P. E.** Newton Bocchal

Existente em Niterói, há doze anos, uma organização interessante e útil na propagação da Doutrina Espirita. Trata-se da SEPE - Sociedade de Estudos e Pesquisas Espíritas - dirigida, desde o início, pelo Dr. Randalfo Pena Ribas, médico residente na capital do Estado do Rio de Janeiro.

A SEPE, embora seja uma Sociedade que se propõe à investigação científica da fenomenologia espírita, não é constituída da modalidade da SOCIETY FOR PSYCHICAL RESEARCH, da Capital Inglesa, cujos membros, em sua maioria, repelem, aprioristicamente, a interpretação espírita dos fatos supranormais observados. A Organização dirigida no plano material pelo Dr. Pena Ribas divulga a Filosofia Espirita, codificada pelo ínfelto iluminado de Lion, Allan Kardec.

Agora, em sua nova fase, a SEPE está funcionando à Rua Benjamin Constant, 523, em Niterói. Lança-se a campanha para a construção de sua sede própria, pois, é pensamento do seu diretor, ampliar seus trabalhos, organizando grupo de médiums, dando-lhes

assistência médica e espiritual.

Disse nos, ainda, há poucos dias, o Dr. Pena Ribas que é seu propósito criar um Museu com modelagens dos trabalhos de materializações e feitos físicos, com fotografias transcendentes e outros também atraentes, como sejam, composições psicográficas, gravações psicônicas, etc. etc.

Como observamos, bafejada por ideais imortalistas, a organização que ostende pela sigla - SEPE - está em bom caminho, dirigida por um médico espírita na acepção da palavra, que dispõe de sólido conhecimento da Doutrina Consoladora e não é neófito em assuntos dessa natureza.

Casado com médium desenvolvida, certamente fará tudo, a fim de colimar tão deslumbrante objetivo.

Estamos em tempos novos onde mais e mais, segundo nos estão alertando os Companheiros Invisíveis, se ampliará o conceito espiritual, num mundo sensorio e exterior, ávido de conquistas materiais e carente de paz e sentimento.

Nesta crônica quero apenas fazer registro de algumas das atividades desse idílico lugar que é o Fracão Cândido Xavier. O que gente há que descompartilha seu zelo pela Doutrina Consoladora! Poupeiros esse pálmico homem, cuja prepação é servir o bem com o seu sem distinção. Quando gente desavisada não compreender que uma visão sua em favor de tarefas representa mais que o tempo, que se tira dele. Num ambiente de nosso querido medianeiro, luzirá muito mais e nos dará, como sempre o fez, a claridade do Tesouro Espiritual que nos socorre a to-

Acabamos de receber nova Livraria o importante livro de autoria de Isidoro Duarte Santos, intitulado: ESPIRITISMO NO BRASIL (ECOS DE UMA VIAGEM)

Em brochura, Cr\$ 300

Pedidos pelo reembolso por Cx. Postal, 65 - Franca - S. Paulo

**ANIVERSÁRIO**

Aniversário dia 21 passado, o confrade Edgard Ato, funcionário de «A Nova Era» e nosso particular amigo, deu-nos o exemplo de virtudes e nobres cumprimentos com todos de perene felicidade.

**LIVRARIA ESPIRITA EMMANUEL**

Representante de «A Nova Era» em S. Paulo

LIVROS - JORNAIS E REVISTAS ESPIRITAS DO PAIS E EXTERIOR

DIREÇÃO DE VICENTE S. NETTO

R. Quintino Boccalina, 161 - 4.º Andar - Salas 2 e 3 - Cx. Postal 4921 - S. Paulo

# Errar é Humano, Perdoar é Divino

Encontramos no Evangelho, segundo João, Cap. 15, vers. 15, esta insigne passagem: «De agora em diante já não vos chamarei de servos, porque o servo não sabe o que faz o seu Senhor, mas tenho-vos chamado amigos, porque vos revelei tudo quanto ouvi de meu Pai».

Bem claro ficou nesta advertência do Cristo, que o que Ele quer é Amigos que «saibam o que faz o seu Senhor».

O assunto é momentoso, e nos fala bem de perto, principalmente a nós que pretendemos praticar o Cristianismo, tendo por norma os postulados Espíritas.

É costume entre nós, em nossas reuniões, dirigirmo-nos uns aos outros como irmãos, pois que na realidade somos filhos de Deus. Mas, infelizmente, nem sempre vivamos em plena harmonia, chegando, às vezes, ao extremo de odiarmos uns aos outros, afastando-nos, assim, dos sábios ensinamentos de Cristo e seu Evangelho.

«Errar é humano, perdoar é divino»: praticando constantemente os postulados do véro cristianismo, necessitamos constante vigilância para não incidirmos em graves erros de terríveis consequências futuras; vamos praticar a tolerância constante e imediata, a fim de não sermos encontrados em aflitiva situação do outro lado da vida, quando diante do Tribunal Sagrado de nossa própria consciência, enfrentarmos face a face, os nossos erros e transgressões, praticados consciente ou inconscientemente, na nossa trajetória neste planeta, que nos serve de escada evolutiva na nossa caminhada, na presente encarnação.

Sem cultivarmos a AMIZADE sincera de uns para com os outros, sem ENTENDIMENTO ESPIRITUAL, dificilmente nos libertaremos dos elos da cadeia que há longos séculos estamos construindo erroneamente.

Esta advertência de Jesus é bastante clara e merece de todos Espíritas Cristão, a melhor observância. «Por isso vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que receberdes e será vosso». «E, quando estiverdes orando, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que vosso Pai Celestial vos perdoe as vossas ofensas.» «Mas, se não perdoardes, também vosso Pai celeste não vos perdoará as vossas ofensas». Mar-

**Theophilo A. Filho**  
 cof, Cap. 11, vers. 24 - 25 - 26. «Se, pois, trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão, e, então, voltando, faz a tua oferta» Mat., Cap. 5, vers. 23 - 24 - 25 e 26.

Embora cobertos de imperfeições, procurando na medida do possível entrar aos nossos pensamentos e ações os eternos e imutáveis ensinamentos do Evangelho do Cristo, em Espírito e Verdade, conclamamos a todos nossos irmãos e amigos, Ingressos no Espiritismo, a seguirmos os conselhos do Mestre ao perdão irrestrito, como condição capaz de favorecer o nosso aperfeiçoamento e conduzir-nos ao verdadeiro caminho da perfeição.

«Faça o que eu mando e não olhe o que faço», esta, em geral, tem sido a norma dos pregadores do Evangelho, mas, o único e verdadeiro postulado

que certamente beneficiará a todos é aquela norma de condutas, cujo ponto principal, seja a exemplificação, justa e cotidiana, tendo por base a tolerância e o perdão incondicional, quando por qualquer motivo fomos atingidos pelas setas da maldade e incompreensão, principalmente daqueles que caminham passo a passo ao nosso lado, aceitando os postulados da doutrina Espírita.

Seibamos nos conduzir com humildade sincera nos conselhos do Cristo e com a AMIZADE daqueles amigos que na realidade «saibam o que fez o seu Senhor».

O Evangelho, está baseado em todos seus ensinamentos sábios e perfeitos, no «Amal-vos uns aos outros, tanto quanto vos amais». Este, certamente, o princípio eterno e inconfundível, que apressará a nossa evolução espiritual.

Paz a todos os seres irmãos nossos.

Franca, Junho de 1961.

# Espiritismo no Triângulo Mineiro

— Dêde abril último achase empossada a nova Diretoria da Mocidade Espírita «Allan Kardec» de Uberlândia, que ficou assim constituída: PRES- Argemiro E. Ferreira; VICE- Valdir S. Ferrreira; SECRSTS- Maurício Jacinto Silva e Ivone de Almeida; RESRS- Aurea de Paula e Tereza Isabel dos Santos; BIBLT- Elizabeth Bárbara Marins e Silene Lima.

- Uberlândia - também denominada «Cidade Jardim» - está em intensa atividade pelo seu meio Espírita, com a criação da Aliança Municipal Espírita, a qual congrega quase todos os centros espíritas locais e outros da Região. O programa da AMEU é o da unificação dos espíritas e também o de estudos da Doutrina. Assim os Departamentos dessa entidade já se acham em vigorosa função, dando cumprimento aos principais objetivos da mesma.

- Esboça-se no Triângulo

Mineiro, e já se pode antever como auspiciosa realidade, a unificação dos espíritas para que a nossa Doutrina marche gloriosa para seus sagrados deveres junto aos homens. Assim já se acham organizadas diversas Alianças Municipais Espíritas nas seguintes cidades triangulinas: Araxá, Araguari, Itulubá, Tupaci-guara, Uberaba e Uberlândia.

- Realizar-se-á de 9 a 16 de julho entrante a «LA SEMANA DO LIVRO ESPIRITA DA CIDADE JARDIM». Esse festival de cultura e evangelização doutrinária será patrocinado pela Mocidade Espírita «Allan Kardec», de Uberlândia e conduzirá também por bem orientado programa.

- Seis Mocidades Espíritas deram adesão ao Departamento de Mocidades da Aliança Municipal Espírita de Uberlândia. Isto prova o empenho de que estão possuídos os moços espíritas para colaborar em nêse trabalho de unidade doutrinária e confraternização cristã.

- Dia das Mães, o Grupo Espírita «BEZERRA DE MENEZES», pela Mocidade Espírita «Amor-Trabalho e Luz», de Uberlândia levou a efeito significativa festa em homenagem ao Dia das Mães. Sob programa morigerado e de significação poética, teve lugar a Festa das Violetas que culminou com o feliz ALMOÇO DA CONFRATERNIZAÇÃO ESPIRITA. Nessa oportunidade, teve lugar também a uma exposição de Livros Espíritas e outros objetos da doutrina. A renda de tudo isto converteu-se para as assistências sociais da cidade.

Apost. de Argemiro E. Ferreira - Correspondente de «A NOVA ERA» - em Uberlândia.

## ★ O Espírito da Verdade ★

Jesus disse: Muitas coisas vos digo que ainda não compreendeis, e teria muitas outras a dizer, que não poderdes compreender; eis porque vos falo por parábolas, mais tarde, porém, vos enviarei o Consolador, o Espírito de Verdade, que restabelecerá a todas as coisas e vós-las explicará todas.

(S. João, Cap. XVI e XIV; Matheus, Cap. XXII).

«Se o Cristo não disse tudo quanto poderia dizer, é porque julgou conveniente deixar certas verdades na sombra até que os homens chegassem ao estado de compreendê-las. Como ele o confessou, seu ensino era incompleto pois anunciara a vinda daquele que devia completá-lo; assim, pois, previra que as suas palavras não seriam bem interpretadas, e que os homens se desviariam do seu ensino; em suma, que se desfaria o que ele fez, uma vez que todas as coisas devem ser restabelecidas. Ora, só se restabelece aquilo que foi desfeito. Por que chama ele o novo Messias de Consolador? Este nome significativo, e sem ambiguidades, é uma revelação. Assim, ele previra que os homens teriam neces-

**Juvenal Mendes dos Santos**  
 sidade de consolação, o que implica a insuficiência daquelas que achariam na crença que ia fundar. Talvez o Cristo nunca fosse tão claro, tão explícito, como nestas palavras últimas, às quais, poucas pessoas prestaram atenção, provavelmente, por se ter evitado esclarecê-las e aprofundá-las o sentido profético.

Se Jesus não pôde desenvolver seu ensino de maneira completa, é porque faltavam aos homens conhecimentos que só podiam advenir com o tempo e sem os quais, não o compre-

riam; muitas coisas existem que pareceriam absurdas no estado dos conhecimentos de então.

Por completar seu ensino, deve entender-se no sentido de explicar e desenvolver não o de ajustar verdades novas, porque tudo se encontra aí em estado de germens, faltando-lhe só a chave para se apanhar o sentido de suas palavras» (Genese, pg. 17 e 18).

Eis aí, o Espírito de Verdade ou o Consolador prometido que, cada dia que passa, jorra, através de médiums dedicados e humildes, os sacrosantos ensinamentos desdobrados ao infinito: O Espiritismo.

## MUITO E POUCO

É na bênção do «pouco» que rasgas, de imediato, a senda ideal para o sol da alegria.

Enquanto o «muito» é constrangido a sopesar responsabilidades maiores, no campo dos compromissos que envolvem o bem geral, podes, com o fruto do próprio trabalho, semear a divina felicidade que nasce do coração.

Dentro do «pouco» que te limita a existência, atenderás desse modo, às necessidades que, hoje, aparentemente, sem expressão, quais sementes, desvaliosas, serão, de futuro, verdadeiras messes de talentos celestiais.

E assim que solucionarás modestas despesas de conteúdo sublime, quais sejam:

- A taça de leite para a criança necessitada...
- A sopa eventual para os que passam sem rumo...
- O remédio para o doente esquecido...
- O socorro fraterno às mães caídas em abandono...
- O agasalho singelo aos hóspedes de calçada...
- O prato adequado ao enfermo difícil...
- O colchão que alivie o paralítico em sombra...
- A lembrança espontânea que ampara o menino triste...

O concurso silencioso, conquanto humilde, em favor do amigo hospitalizado...

O serviço discreto às casas beneficentes...

O livro renovador ao companheiro em desânimo...

A gentileza para com o vizinho, enjaulado na produção...

A cooperação indiscriminada a êsse ou aquele setor de luta...

Não esperes, portanto, que a vida te imponha uma cruz de ouro para ajudar e servir.

Lembra-te de que os chamados ricos, por se encarcerarem nas algemas do «muito», nem sempre podem auxiliar, sem delongas, prêsos que são de suspeitas atozes, na defensiva dos patrimônios que foram chamados a manobrar, na extensão do progresso...

Ora por eles, as invés de reprochar-lhe a hesitação e a conduta, porquanto, se tens amor, sairás de ti mesmo com o «pouco» abençoado que o Senhor te confia e, de pronto, obedecerás ao Senhor, espalhando em Seu nome, a força da paz e o benefício da Juz.

EMMANUEL

## Mais um Programa Radiofônico Espírita em Joinville (S.C.)

A Sociedade Espírita de Joinville, prosseguido em suas tarefas de divulgação religiosa, vem de promover o lançamento de mais um programa espírita pelo rádio.

A nova programação está sendo apresentada às quintas-feiras, a partir das 21 horas, pelas ondas sonoras da RÁDIO CULTURA DE JOINVILLE, emissora Z Y T — 43, ondas médias de 1.240 quilociclos, 242 metros.

O programa se intitula «O ESPIRITISMO PELA CULTURA» e está confiado à direção do Major Wilson de Almeida Fortes e do Dr. Eugênio Doin Vieira, colaboradores da entidade espírita joinvilense, e visa promover a divulgação dos princípios espíritas, na região norte-catarinense, através de comentários, mensagens, palestras e informações.

Este é o segundo programa de rádio que a Sociedade Espírita de Joinville mantém, atualmente. O primeiro deles foi iniciado em agosto de 1960 e é transmitido todos os domingos, às 19,30 horas, pela Rádio Difusora de Joinville.

## Jornal "A Nova Era"

**O Jornal da Família Espírita Brasileira**  
 Órgão de Propriedade da  
 Casa de Saúde «Allan Kardec»

Rua José Marques Garcia, 451 - Cx. Postal, 65 - Franca, E. S. P.

**Preço da Assinatura: Cr.\$ 100,00**

Junto remeto a importância de Cr.\$ 100,00  
 para uma assinatura anual

Nome \_\_\_\_\_

Rua \_\_\_\_\_

Cidade e Estado \_\_\_\_\_



REGISTRADO NO DEIMP SOB Nº 80 EM 28-3-62 — INSCRIÇÃO NO M.T.C. SOB Nº 7630 EM-10-3-60

— FRANCA (Est. de São Paulo) 30 de Junho de 1961 —

# Mais um filho para cada mãe espírita

Trecho da palestra proferida pela professora Maria Aparecida Rebelo Novelino, na festa de «O Dia das Mães», no Centro Espírita «Esperança e Fé.»

Os serviços diretores de assistência ao menor já não concordam com as instituições dos isolados, idealizando dar à criança necessidade todo o amparo necessário sem afastá-la, todavia, do ambiente familiar, salvo em casos excepcionais, tal é a síntese do programa «São Paulo e a criança», que agita o nosso Estado nos dias que correm.

Uma entidade educacional que acolhesse a criança necessitada como num semi-internato, oferecendo-lhe alimento, roupa, agasalho, calçado, escola, diversões, uma profissão e ensinamentos morais e sadios, durante o dia, e levando-a ao convívio familiar para o repouso noturno, seria o ideal. Esta criança carreada, aos poucos, paulatinamente, como acontece com todos os assuntos educacionais, para o seu pobre meio de origem, as cousas boas que leve de seu educandário. Ao mesmo tempo que se educasse seria um elo, um liame a transmitir a educação recebida ao ambiente originário.

Mas, perguntei-me ainda vós, e as crianças inteiramente desvalidas, sem pai, sem mãe, sem família? Como resolver sem abrigos integrais esse problema?

Então eu vos responderei: - Agora, minhas caras irmãs, o problema é conosco. Está este mal arraigado não nas discrepâncias observadas nas anormalidades da infância desvalida, mas no egoísmo de nossos próprios corações. Por que não levarmos para nossa casa, como filha, uma dessas crianças? Por que não oferta-lhe nosso lar, nosso nome, nosso carinho? Seis pobre, porventura? Mas se Deus vos mandasse mais um filho de vosso sangue vós o enjatearíeis sob o pretexto de pobreza?

No entanto vós ainda podeis indagar: - E, se apesar de nossa boa vontade, essa criança fosse rebelde, preguiçosa, malcriada, criança problema ou deficiente mental, doente, que fazer então?

Ora, se vós a recebestes verdadeiramente em vosso coração aceitá-la tal como ela é, pensando que também um filho vosso muito querido poderia ser igual a ela. É preciso que sintamos, minhas irmãs aqui presentes e que me ouvíis, que não é por serem nossos que nossos filhos são melhores que os outros, ou terão mais prerrogativas graciosas, pois Deus, o Bom, o Eterno, Sábio e Justo, Onipotente Pai, criou todos os filhos seus iguais e com iguais possibilidades de aprimoramento. Também não convém esquecer que só encontraremos o que merecemos, e que se um espírito devotor e sofredor nos bate à porta é porque temos obrigações para com ele.

O que realmente há é o seguinte: - Nós nos sentimos quites com a Divindade e conosco mesmo se ajudarmos uma instituição assistencial. Abrimos-lhe a bolsa, sendo preciso que se diga, ajuda

restrita na quase totalidade das vezes, muito mesquinha quase sempre para as nossas facilidades econômicas, todavia ajudamos; não nos abrimos nosso lar e tampouco o nosso coração ao recebimento de um espírito carente.

Já imaginastes, mães que me ouvíis, se em vez de aslarmossem crianças pudéssemos convencer a cem mães espíritas que Deus vai lhes mandar mais um filho e que devem recebê-lo com o máximo carinho sabendo que todos, bons ou maus, são espíritos em plena ascese espiritual, sofrendo, gemendo, reagindo, dando guinadas qual chaveco em mar encapelado, mas ascendendo sempre?

Já pensastes que por vossa morte, se deixásseis vossos filhos na orfandade sem valimento, desjeraridos para eles um lar, um verdadeiro lar com pessoas amigas, e não um asilo entregue a criaturas as mais das vezes mercenárias?

Minhas caras amigas e mães aqui presentes, o certo é que com a dureza, o egoísmo de nossas almas, das próprias mães, atental bem no que vos faço sentir, os asilos ainda têm sua razão de ser;

## Leia e Assine A Nova Era

# Espiritismo no Estado do Paraná

Recebemos de nosso prezadíssimo confrade Inácio José de Carvalho, Presidente da União Espírita «ALLAN KARDEC» - de Mandaguari - Fr. em atividade trabalho histórico em torno desta entidade que tem sido ponto de sustentação do movimento espírita do Norte desse Estado.

A União Esp. «ALLAN KARDEC» - dessa cidade, foi fundada em 11 de março de 1951 e, em menos de um lustro, tornou-se conhecida no Brasil todo devido ao seu programa de assistência e atividade doutrinária.

Aquisiram seus diretores desde logo terreno com cerca de 2.500 mts. quadrados para levar à frente seu plano de assistência e, ainda, dentro desse sentido de alta visão foi incorporado a esse patrimônio outra área de 3.900 metros quadrados.

Foi edificada a sede social da União e inaugurada a 2 de abril de 1952 e logo em seguida teve lugar a construção do Albergue Noturno, cujo início de atividades se deu em 30 de março de 1951. Nessa oportunidade estiveram as cidades os confrades João Ghignone, Abb Ifer, Honório de Melo e outros diretores da Federação Espírita do Paraná.

Em seguida atingem os dirigentes da USAK - de Mandaguari, duas instâncias de significação para a Doutrina: A Escola «Lina de Vasconcelos» e a Lar Infantil «Amélia Boudet», tendo sua inauguração dentro

# Acontecimentos Espírita

1 - ARGENTINA - A Revista Espírita «LA CONCIENCIA», editada em Buenos Aires, Capital da República Argentina, pelo seu diretor, Genaro Pucci, iniciou bem orientada campanha confraternizadora. Denomina-se a referida atividade cristã «MOVIMENTO DO AMOR UNIVERSAL» - pelo qual pede a todos os cristãos e espiritualis-

mas também vos afirmo que eles só têm essa razão de existência devido à nossa própria maldade. Quando a humanidade tiver a verdadeira compreensão, estas intuições aberrantes serão lembradas como manchas de um passado ignominioso e ignominioso.

E nós, mães espíritas nós que fomos iluminadas pelas luzes da 3ª Revelação, nós que fomos bafejadas pelas orientações do Cristianismo Redivivo, nós que sentimos despertadas pelos clarins do eterno amor, demos o exemplo vanguardiero, sejamos mães não só dos filhos de nosso sangue, mas daqueles que a Onicente Sabedoria entregar aos nossos maternais cuidados.

Vamos, mães espíritas nesse dia maravilhoso, «Dia das Mães», entreguemos nossos corações a ideais mais abertos, a horizontes mais amplos, façamos a promessa de receber em nosso lar mais um filho de outra mãe que ao Senhor aprouver nos enviar, abraçamos-lhe os braços, aceitámo-lo tal como ele é, sejamos, na realidade, a figura gloriosa da colaboradora anônima da Divindade, na obra sacrossanta da redenção da criatura humana!

2 - BRAGANÇA PAULISTA - O Centro Espírita «BEZERRA DE MENEZES», dessa cidade, realizou este ano louvável trabalho em favor de conseguir «Agasalhos para os Pobres», cuja arrecadação até o dia 31 de maio último, atingiu a importância de Cr\$ 22.150, 00, além de 20 peças de roupas novas. Toda a aquisição de agasalhos para esta época do ano foi distribuída pelos diversos bairros da cidade.

3 - CONGRESSO DOS CEGOS ESPÍRITAS - Conforme tem sido noticiado, terá lugar no Rio de Janeiro, a 18 de abril de 1962, o I Congresso de Cegos Espíritos do Brasil, cujos objetivos são o de congregá-los em torno de um programa amplo de adaptação ao meio em que vivem. Temos em mãos o Regulamento do referido Movimento, pelo qual foram disciplinadas as diversas matérias, que serão objetos de debates no plenário desse concluído. Fui orientado dessas discussões, podemos sentir a admirável vontade das responsáveis por diversas instituições a fim de conseguirem o maior êxito possível em benefício comum de todos.

4 - REUNIÃO DO CONSILHO DA USE - A segunda reunião de 1961 do Conselho Deliberativo da União das Sociedades Espíritas de São Paulo realizada dia 11 deste mês, em São Paulo, contou com a presença da maior parte dos Conselhos Regionais Espíritos e Conselhos Metropolitanos, sediados no Interior e Capital. Foram debatidos os seguintes assuntos em pauta: a) Estatuto Modelo para os Centros Espíritos, adesão à USE; b) Trabalho Doutrinário; «Kardex e a Unificação»; c) Movimentos Paralelos à Doutrina Espírita; d) OBRAS CONVERTIDAS; e) AUTO DE FÉ DE BARCELONA. Todos esses assuntos mereceram ca-

rinhasas apreciações, por parte dos senhores conselheiros. E mais, vez a discussões foram realizadas em clima de compreensível fraternidade.

5 - MOVIMENTO UNIVERSAL DO ESPÍRITA - Realizado em 17 de setembro, em São Paulo, na sala do Estudante da Faculdade de Direito de São Paulo, (Largo de São Pio), com a solenidade comemorativa Fundação do «Movimento Universal Espírita do Brasil». Essa festa, com a presença de altas autoridades do País e do Estado e foi a consequência de um início por parte dos universitários espíritos. Sem dúvida, assistiu-nos grande quantidade de moços que deixam de ser as louvainhas do mundo e engajam-se a trabalho mais construtivo a bandeira do Cristo de Deus.

6 - CONFÉRENCIA - Registramos com satisfação o término das próximas conferências de Newton Boechat realizadas no mês de julho. Iniciarão a 24 em Julho de Fora e nos dias seguintes estarão nas entidades seguintes localidades: Pinheirópolis, Federação Espírita Brasileira (Rio de Janeiro), Petrópolis. De então, encerrará sua série de trabalhos programados para suas atividades em julho de 1961.

7 - BELLO HORIZONTE - Cumprir programa de suas atividades doutrinárias, a «ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA», de Belo Horizonte, realizou este mês trabalhos de confraternização a diversas entidades espíritas da Capital Mineira. As palestras foram realizadas no Centro Espírita «CRISTO E VIDA» dessa cidade e teve lugar dias 15, 16 e 17, pelas seguintes companheiras: Eliseu Vilela X, Honório Onofre de Azevedo e F. Aluete Barreto.

8 - ENTIDADES ESPÍRITAS - Elegeram e empossaram suas diretorias as seguintes agremiações kardecistas:

Centro Espírita «CASA DO CÃO», de Mococa - Estado de São Paulo, recentemente organizado confrades valerosos e que ficou sua Diretoria assim composta: PRES. Cândido Filho; VICE: Diogo Souza Xavier; SECRET: Souza Xavier e Antonio G. Torres; TRESOR: Wilson Franco e Gerardo Magalhães; CONSELHEIROS: Partil Filho, Euclides Mota e N. Bezerra, outros Cargos: Marley Xavier, Odete Rímici e José I.

Centro Esp. «CRISTO E VIDA» - de Jaboticabal, com os seguintes irmãos: PRES. Nicola S. VICE: Carlos Ennes; SECRET: recido Augusto Silva e Anibal Peixoto; TRESOR: José Passos Nogueira; VICE: Machado. - CC. LILLO: Manoel Ferreira, José J. Mocyr B. Ferreira.

MOÇ. ESPÍRITA DE IJUÍ/UA - MG. Constituiu sua Diretoria os seguintes irmãos: PRES. - W. M. M. Oliveira; VICE: Edemir Borges; SECRET: M. Imac. Conceição e Aramitan M. PETERS; Antônio F. Meilo e Gonçalves; DEPARTAMENTO Estudos - Euripedes L. Fran. Obra: Antônio Domingos; J. A. M. Manoel Thibúrcio; J. A. Cleuzia Muniz Oliveira; e B. Aurea M. Oliveira.

9 - DIA DAS MÃES, NA ESPÍRITA D' OESTE - Essa entidade própria, à Rua General nº 30, no Distrito da Estação, da Espírita D' Oeste realizou de maio p. passado mais uma homenagem às mães que são mães. Houve uma palestra, elucidando moldes evangélicos, feita por confrade e irmão Sr. Albino R. que muito agradou à plateia e a qual aqui está presente. Também na parte litero-musical executados vários números por alunos de catecismo. Tomaram parte integrantes da festa: V. Hon. Reinaldo Silva e João Filho, com números musicais cantados em acórdão e violão.

10 - M. E. de S. JOÃO D' VISTA - Recebemos comunicação da Mocidade Espírita de São da Boa Vista, certificando eleição da sua nova Diretoria formada assim constituída:

Fra. Maria Euzébia Herreres; Antônio Huber da Silva; I. Dalcídio Berto; 2º Sec. Mag. Marley; 1º Tes. João Romel. Mes. Marlene Guimarães; C. Dulcinéia Braz; Diretor Musical João Mendes; Diretor Artístico de Assis Bechler; Bibliotecária S. Vieira; Discotecário de Assis Bechler.

A Diretoria recém-eleita de S. João da Boa Vista, «Nova Era», enviamos as nossas gratulações, aguardando-lhe um dia próspera e realizadora da nossa causa.

«Luta Redentora»  
De José Tomaz da S. Sobrinho  
Romance Espírita  
Brochura Cr. \$ 120,00  
Peçam pelo Reembolso Postal.

TORREIA-ACÁ

Por tudo isto que ficou aí, quando a União completou 10 anos de atividades, podemos ver quanta benção recaiu sobre os esforços de nossos companheiros de Mandaguari, os quais enviámos aqui nossa solidariedade no sentido fraterno da admiração.

do programa da III Semana Espírita local, realizada em março de 1953. A Escola «Lina de Vasconcelos» funciona em três períodos e O Lar Infantil «Amélia Boudet» atua definitivamente em suas atividades a 2 de abril deste ano de 1961, com capacidade inicial para a 100 crianças órfãs. Ainda em Mandaguari, como Departamento da União, está em franca prosperidade a Mocidade Espírita «Allan Kardec». Dentro de pouco tempo erguer-se-ão nessa cidade as paredes do Hospital e Maternidade «Oswaldo Cruz», cuja pedra fundamental foi lançada há pouco, em dia de abril, quando da IV CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DO PARANÁ. Mantém ainda os componentes da União bem orientada programa radiofônico. É o «ALVORADA» - cuja audição é transmitida diariamente pelo ZYS - 26 - no horário das 11 e 15 às 11 e 45 hrs.

\*\*\*\*\*

# IGNOTO

\*\*\*\*\*

Prefiro a luz, prefiro a luz do dia,  
nesta pátria silente e ensolarado,  
do que o sombrio templo do passado  
sem as bênçãos da fé e da alegria!

Prefiro orar a Deus no descampado,  
comigo só, no pranto que alivia.  
No escuro templo é que eu jamais teria  
a paz que ardentemente hei procurado.

Sinto estranha amargura quando vejo  
flôres murchas e círios nos altares.  
Sinto infinito, singular desejo

de não ser, de existir no mais remoto  
ponto do mundo, só, com meus pesares,  
no desespero do martírio ignoto!

CLOVIS RAMOS

\*\*\*\*\*

«PORAS NO CAMINHO»

Um livro útil escrito por José Russo, cuja renda se destina ao «Lar da Velhice Desamparada» - de Franca.

Preço: Cr. \$ 100,00, livre de porte. Atende-se pelo Reembolso Postal.